

OBRAS MUDAM A CARA

Túneis, estradas e indústrias são alguns dos projetos que ao entrar em execução vão provocar grande alteração na estrutura urbana

Marinete Arcanjo

Mudanças no sistema viário, aeroviário, ampliação do eixo comercial da cidade e até mesmo a implantação de grandes indústrias na Grande Vitória são os principais fatores que transformarão a cidade nos próximos anos. Vários projetos estão sendo desenvolvidos para esse fim.

Uma das mudanças está na criação de uma passagem subterrânea de aproximadamente 1.200 metros ligando a avenida Beira Mar (na altura do aquaviário) à Segunda Ponte. Essa obra está estimada em Cr\$ 25 bilhões.

Outra obra prevista é o segundo contorno de Vitória, que deverá ligar a Central de Abastecimento S/A (Ceasa), em Cariacica, à rodovia Darly Santos, em Vila Velha. A obra, que deverá ter uma expansão de cinco quilômetros e está estimada em Cr\$ 10 bilhões, desafogará o trânsito da rodovia Carlos Lindenberg.

A perspectiva para o setor comercial é o surgimento de um novo centro nos próximos anos, quando a região da Praia do Canto passará a abrigar um universo de pontos comerciais. Além disso a previsão é de que o Aeroporto de Goiabeiras seja transferido para a Ponta da Fruta, Vila Velha, e projetado no local uma área nobre de comércio e residências. Será o maior bairro de Vitória.

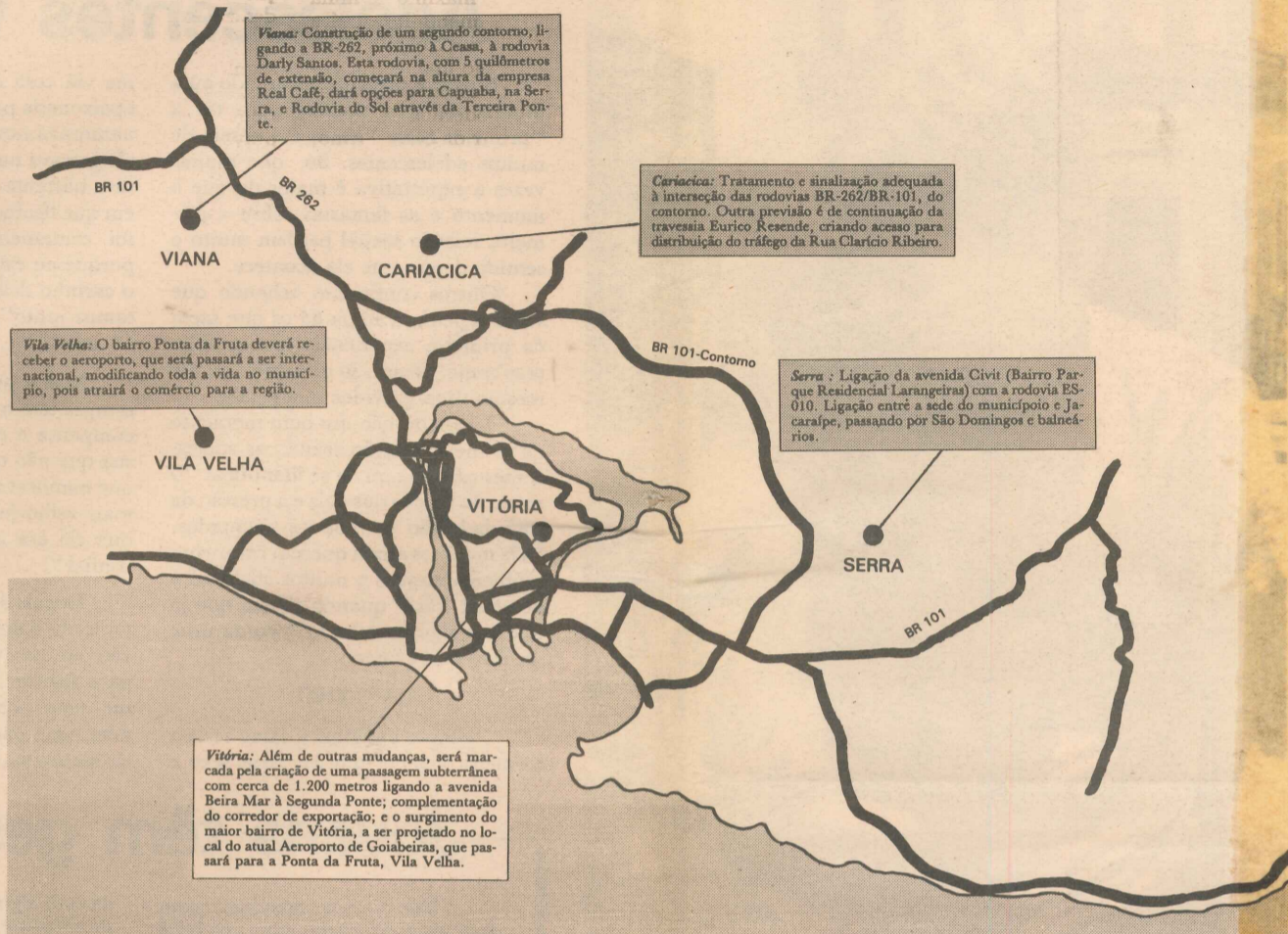
A cidade também

deverá sofrer transformação nos pontos residenciais e comerciais. No futuro, bairros como parte de Mata da Praia e Santo Antônio poderão ostentar altos edifícios, o que hoje é proibido pelo Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória, que está sendo reformulado.

Outras regiões, como por exemplo Jardim da Penha, poderão incrementar o comércio, além de ter todos os seus vazios urbanos ocupados. Tudo vai depender do resultado da reformulação do PDU a ser concluído no início do próximo ano e levado para aprovação na Câmara.

Já o crescimento industrial se dará rapidamente com implantação total do corredor de exportação, o que fará com que várias indústrias se instalem na Grande Vitória, como por exemplo indústrias de esmagamento de grãos (soja), de produção de óleo e de margarina.

O desenvolvimento industrial fará com que os municípios da Grande Vitória se integrem formando a região metropolitana. Os especialistas em planejamento urbano e ambiental de Vitória temem, no entanto, que os projetos signifiquem, no futuro, a repetição do que ocorreu entre as décadas de 60 e 80, quando a incrementação do setor industrial trouxe milhares de pessoas para os municípios, sem existir infra-estrutura adequada.



Inicialmente previstas para a capital as alterações urbanas atingem os demais municípios da Grande Vitória

Saída do aeroporto cria área nobre

A possível transferência do Aeroporto de Goiabeiras para o bairro Ponta da Fruta, em Vila Velha, como está sendo estudado pelo Instituto de Aviação Civil (IAC), deverá trazer mudanças fundamentais para a região onde hoje funciona o aeroporto.

A área, com aproximadamente cinco milhões de metros quadrados, representa aproximadamente 17% da área total do Município, e poderá ser a solução de um problema existente hoje em Vitória: a falta de áreas para expansão e crescimento da cidade.

Atualmente há apenas duas

áreas onde ainda existem vagas para construções: Jardim Camburi e região de Inhanguetá, próximo ao contorno da Grande Vitória.

Para o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, João Luiz Tovar, a proposta para a região do atual aeroporto é a formação de uma área nobre para construções residenciais, com surgimento de um novo bairro.

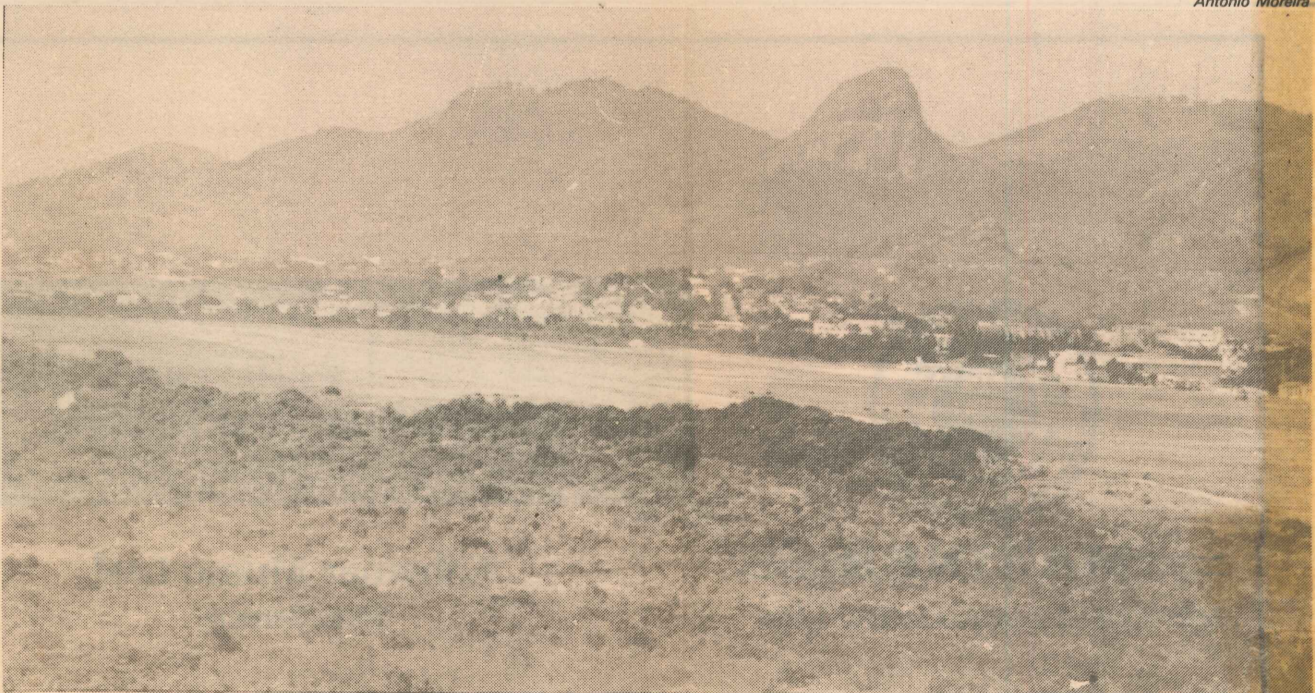
A intenção, segundo ele, é contratar um arquiteto para elaborar o projeto de ocupação da área, a fim de se preservar as áreas verdes do local.

Tovar explicou que a transferên-

cia do aeroporto para uma outra área deve ocorrer porque o atual local não comporta mais expansão de pista para pouso e docolagem de aeronaves, o que vem contra a proposta do Estado de passar a realizar vôos internacionais.

A área de Ponta da Fruta possui cerca de 8 milhões de metros quadrados e está sendo considerada a preferencial pelos técnicos do IAC, que visitaram outras quatro áreas para a transferência do aeroporto: duas na Barra do Jucu e outras duas nas proximidades de Nova Almeida, na Serra.

Antonio Moreira



O Estado pretende contratar arquitetos para planejar a ocupação da área onde hoje se localiza o aeroporto